

um anno. Por minha pobre Alma dir-se-hão as Missas de corpo presente possíveis no lugar; depois quero mais dez Missas segundo minha intenção, e outras dez para suffragar meus paes e irmãs fallecidas.

A' minha irmã Marianna Guilhermina da Camara eu faço usufructuaria dos remanescentes de meus poucos bens; e a todos os meus nove Sobrinhos e Sobrinhas (ou os que existirem) eu instituo herdeiros iguaes dos meus bens por morte della. Proponho á Mesa da Santa Casa de Misericordia desta cidade o seguinte contracto: se esta Casa se obrigar a fazer commemorar o meo anniversario, cada anno com uma Missa perpetuamente, o meo testamenteiro fará transferir e averbar em nome da mesma Casa a unica Apolice que eu possuo de um conto de réis da divida publica n. 39.897. Para algumas outras minudencias dirijo, nesta data, uma *Carta de consciencia* ao meo testamenteiro, de cuja prestação de contas, nesta parte requireiro, seja elle dispensado.

Quanto ao meo corpo, materia inerte e putrida, e que servio como instrumento de peccado por mais de sessenta annos, merecia (philosophicamente fallando) ser agora atirado para o esterquilinio publico, bem entalpado para não infeccionar aos transeuntes sobreviventes; (simplez questão de salubridade ou hygiene publica); mas como alem do dogma da futura resurreição da carne, o corpo servio igualmente de morada a um espirito, intelligente, responsavel e incorruptivel, e com este recebeu conjunctamente sacramentos e varias Uncções sagradas, quer a Santa Igreja, com todo o fundamento e sabedoria, que este corpo seja acercado de respeito, e sepultado em terreno benzido.

Eu de bom grado obedeço á Igreja sem restricções, recommendo, ainda assim toda a ausencia de pompa e muita simplicidade: mortalha de padre lisa, caixão coberto de lã preta, sem galões, tendo a cruz branca sacerdotal: enterro diurno segundo o ritual Romano, sem preceder convite algum de prestito, excepto o clero e a simples chamada do sino; e a sepultura no Cemiterio do Rosario.

Em vez de corôas, marcha funebre, mausoléu, flores, poesias e necrologios, eu prefiro, e peço, pelo amor de Deus e por caridade, alguns Padre Nossos e outros suffragios constantes.

Eis o meo Testamento legalizado que os Tribunaes farão executar. S. João d'El-Rei, 13 de Junho de 1885. — Padre José Maria Xavier.

==

## O JORNALISMO EM SABARÁ

(Ao illustre Dr. Nelson Coelho do Senna)

A imprensa periodica, na cidade de Sabará, tem sido representada, chronologicamente, pelos jornaes constantes da relação abaixo mencionada.

Nella indico, tanto quanto me foi possível, além do anno, o mez e dia em que appareceram as diversas publicações periodicas.

Um serviço de tal natureza, quasi sem elementos, provavelmente conterá lacunas; mas, mesmo assim, o publico, a fim de provocar da parte dos competentes e especialmente de tantos sabarenses illustres, os quaes, bem convicto estou, não deixarão de fazer as devidas rectificações ou additamentos justificados.

Com isto prestarão um importante subsidio á historia da imprensa Mineira e a tão tradicional cidade uma merecida homenagem, a que, por tantos titulos, tem de seus filhos incontestavel direito.

1. *O Athleta Sabarense*. . . . . (1.) 1832

(1) Deste periodico possui um exemplar que remetti para o Archivo Publico Mineiro. Como curiosidade bibliographica reproduzo aqui, como specimen, o seu titulo — frontispicio:

N. 10. *O Athleta Sabarense*. . . . . 132  
Sexta-feira, 14 de setembro.

Subscreve-se para esta folha, que sahirá uma vez por semana, a 97 0 réis por trimestre, pagos adiantados em casa dos Srs. Valeriano Manso dos Reis Coelho e Feliciano Ferraz Costa e vendem-se os numeros avulsos a 60 réis.

Melhor nos é morrer na dura guerra,  
Do que ver nossa Patria escravizada.

..

2. <i>O Vigilante</i> (1832 - 1835).....	(2.)	1832
3. <i>Miscellanea</i> .....	(3)	1832

Sabará. Na typographia da Sociedade Pacificadora. 1832.

Na 4.ª pagina, final, dizia :

Sabará. Na Typ. da Soc. Pac. — R. de traz do Rozario n. 2).

A proposito da publicação deste jornal diz o erudito e infatigavel historiador Mineiro, o saudoso J. P. Xavier da Veiga na sua preciosissima monographia a — IMPRENSA EM MINAS GERAES — na *Rev. do Arch. Publ. Mineiro*, anno 3.ª — vol. 1.ª — de 1898, pag. 191: — Iguualmente no anno de 1832, a villa de SABARÁ, hoje cidade, attenta á marcha dos negocios publicos e zelando com louvavel civismo os interesses e direitos do povo, creou officina typographica e lançou á luz da publicidade o *Athleta Sabarense*; e, logo após, *O Vigilante*, organ da *Sociedade Pacificadora*. Foi Sabará, chronologicamente, a 9.ª localidade que teve publicação em Minas Geraes.

2. Era redigido pelo Coronel Pedro Gomes Nogueira, então uma das altas influencias locais e membro de proeminente familia; e trazia por legenda no alto da primeira pagina esta phrase de Volney :

« Unis en faisceau vous serez invincibles; pris séparément vous serez brisés comme des roseaux ».

*O Vigilante* se finou em 1835.

3. Deste periodico tambem possui um numero que enviei ao Arquivo.

Era impresso em folha de papel de 31 centimetros de comprimento e 21 de largura, o typo parece ser o antigo Santa Agostinho, corpo 12, com uma só columna ao meio, mas o logar do traço desta em branco e publicava-se uma vez por semana.

O seu frontispicio tinha a seguinte forma :

N. 3. *Sabado, 15 de dezembro*..... 1832

## MISCELLANEA

Subscreve-se para esta folha, que sahirá uma vez por semana, a \$ 50 réis por trimestre, e a \$ 80 réis os numeros avulsos em Sabará, na Botica do Sr. Reis Costa.

*Quid volumus, facile credimus.*

Os nossos desejos são segundo as nossas opiniões.

Sabará. Na Typographia da Sociedade Pacificadora. — 1832.

Este jornal, como vimos, appareceu em fins de 1832 e não em 1833, como por engano affirmou o distincto escriptor, dr. Pires de Almeida, na sua valiosa monographia — A IMPRENSA NO BRAZIL, publicada no *Jornal da Commemoração* de 3 de Maio de 1910, pag. 3.ª columna 2.ª

Ignoro quando cessou a publicação.

4. <i>Diabo Coxo</i> (1834—1835).....	(4)	1834
5. <i>O Espelho da Verdade</i> (1834 — 1836).....	(5)	1834
6. <i>Estafeta</i> (1834 — 1835).....	(6)	1834

4) Do *Diabo Coxo*, organ humoristico, cuja typographia era a mesma da rua do Carmo n. 33 a do *Estafeta*, não conheço exemplar algum.

Sei por pessoas verdadeiras e suas contemporaneas, que esse periodico tinha como um dos redactores o Major da tropa de linha, Antonio Pereira da Fonseca, nessa occasião agente do recrutamento na comarca do Rio das Velhas, cuja sede, como se sabe, foi sempre o Sabará.

Appareceu em 1834 e se finou em 1835, publicando-se só 2 ou 3 numeros, visto ter se retirado para Ouro Preto aquelle Major, seu principal creador e sustentaculo.

5) Surgiu em 1834 e finou-se em 1835. — Deste periodico não conheço edição alguma; mas sei que o sr. Feliciano Ferraz da Costa teve saliente parte na publicação do *Espelho da Verdade*, como seu proprietario, editor ou gerente.

6) Este periodico tinha o mesmo formato e as mesmas disposições que o *Athleta Sabarense* e a *Miscellanea*.

Apresento aqui como curiosidade o seu frontispicio :

## Estafeta

135 Quinta-feira, 11 de fevereiro, n. 11

Subscreve-se nesta Typographia, na botica do Sr. R. Costa e na casa do Sr. F. J. Santos, a 50 réis por 3.ª; e vendem-se os numeros avulsos a 40 réis.

A associação com os maos é o primeiro castigo do crime.

Sabará, na Typographia Sabarense.

Na ultima pagina *in-fine*, lê-se o seguinte :

Sabará, Typographia Sabarense — Rua do Carmo n.º 3 — 1835.

Esta typographia era propriedade dos irmãos conego e Doutor José Marciano Gomes Baptista e Antonio Gomes Baptista, que eram tambem redactores do *Estafeta*.

Ambos naturaes da cidade de Sabará, onde falleceram, depois de prestarem-lhe bons serviços

José Marciano foi para S. Paulo no duplo intento de tomar ordens sacras e formar-se em direito.

E de facto no intervallo do 1.º para o 2.º anno de seu curso juridico, em 23 de dezembro de 1833, recebeu Ordens de Presbytero; e em 134 bacharelou-se em leis. ¶ *Rev. do Arch. Publ. Min.*, anno 2.º, vol. 5, pag. 55 e anno 4, vol. 4.º pag. 313.

7. <i>O Monarchista</i> ( 1838 — 18... ).....	(7)	1838
8. <i>A Coruja</i> .....	(8)	183...?
9. <i>O Progressista</i> .....	(9)	1857
10. <i>O Moderador</i> .....	(10)	1858

Foi deputado provincial na legislatura de 1846 a 1847, vereador diversas vezes, etc., etc., e falleceu em 1877, se não nos engana a memoria.

Antonio Gomes Baptista tambem encetou o seu curso juridico em S. Paulo, mas não o concluiu, o que foi pena, pois era muito talentoso.

Em 1821 foi um dos tres membros da Camara de Sabará, advogado vitalicio por provisão de 22 de agosto de 1818, vereador diversas vezes; e, como seu precedente irmão, além de ser um dos redactores do *Estafeta*, collaborou em outros jornaes, não só de Sabará como de fóra.

(7) Não conheço exemplar algum deste jornal.

A primeira vez que tive conhecimento de sua existencia foi pelo dr. Pires de Almeida na sua monographia — *Imprensa no Brasil*, publicada no *Jornal do Commercio* de 3 de maio de 1900, pag. 3.<sup>a</sup> columna 2.<sup>a</sup>.

Xavier da Veiga não o incluiu na lista dos periodicos de Sabará. (*Rev. do Arch. Pub. Min.*, anno 3.<sup>o</sup>, vol. 1.<sup>o</sup>, pag. 200.)

O sr. Pires de Almeida labora em um engano ou ha erro typographico; pois, além das razões expostas, nunca, em Sabará, constou-me a existencia do *Monarchista*.

O unico periodico que surgiu em Minas com esse titulo, e justamente em 1838, foi em São João d'El-Rey e esse não vem referido pelo dr. Pires.

Xavier da Veiga a elle se refere nos jornaes que se publicaram em S. João d'El-Rey; ao passo que o dr. Pires não inclue no seu trabalho o *Monarchista*, de S. João d'El-Rey.

Eu já tive um exemplar deste jornal e já vi, ha pouco tempo, em poder do sr. Antonio Borges Sampaio.

Era o *Monarchista* n. 14, de 5 de maio de 1813. Não mencionava preço nem periodicidade e publicava-se na cidade de S. João d'El-Rey.

Incluo tal jornal no numero dos que se publicaram em Sabará porque não tenho um numero ou elementos mais seguros para contrariar o auctorizado escriptor dr. Pires, já alludido. Que digam os competentes.

8) Segundo refere o dr. Pires de Almeida, no logar acima citado, a data do apparecimento da *Coruja* é incerta: em todo o caso, foi antes de 1847

9) Este periodico era redigido pelo notavel medico e homem de grande estima dr. Anastacio Symphonio de Abreu, que foi deputado provincial na legislatura de 1856 a 1857 e foi presidente da camara municipal de Sabará, a que prestou os mais relevantes serviços.

10) Nenhuma informação mais pude colher a respeito deste orgão.

Só sei ter sido o unico jornal que se fundou, em toda a provincia, no anno de 1858.

11. <i>A Folha Sabarense</i> ( 21 de junho ) 1885 — 1891.....	(11)	1885
12. <i>O Contemporaneo</i> , ( 15 de agosto ) 1889 — 1896.....	(12)	1889
13. <i>O Pigmeu</i> ( 27 de janeiro ) .....		1890
14. <i>O Lynce</i> .....		1890
15. <i>A Faisca</i> .....		1890
16. <i>A Borboleta</i> .....	(13)	1891
17. <i>O Rio das Velhas</i> ( 29 de junho ) 1892 — 1894.....	(14)	1892
18. <i>O Corisco</i> .....		1894
19. <i>O Escandalo</i> .....	(15)	1894

[ 11 ] Fundada pelo seu proprietario e editor, Antonio de Paula Pertence Junior, homem emprehendedor e de força de vontade, foi redigida successivamente por Francisco de Paula Lopes de Azeredo Coutinho, Luiz Cassiano Martins Pereira Filho e outros, além de varios collaboradores. Pertence Junior era natural de Sabará e ahi falleceu a 23 de dezembro de 1892.

[ 12 ] Este jornal foi fundado exclusivamente pelo distincto jornalista mineiro Arthur Lobo, que foi o seu proprietario e redactor.

Com a sua mudança de Sabará, em 1892, passou a ser propriedade de uma sociedade anonyma sob o titulo « Sociedade Typographica e Jornalística do *Contemporaneo*. »

Teve nessa phase 1892 — 1893 como redactores os antigos collaboradores Luiz Cassiano Martins Pereira Filho e Candido José de Araujo, tendo este se retirado a 2 de abril de 1895.

Candido de Araujo já é fallecido.

Encetando a sua publicação a 15 de agosto de 1889 e deixando de existir em fins de outubro de 1896, o *Contemporaneo*, foi sempre um valente orgão republicano.

Reappareceu a 7 de outubro de 1897 sob a redacção de Luiz Cassiano, mas pouca existencia teve.

[ 13 ] Possui um exemplar.

[ 14 ] Orgão politico e noticioso, apparecendo aos domingos, de propriedade de seu redactor-chefe o dr. Carlindo dos Santos Pinto.

Fallecido em 1909 em Sabará.

Posteriormente entrou para a redacção o advogado dr. Alipio Alves da Silva Mello.

Em razão do *Escandalo* ser impresso em suas officinas, foram estas destruidas pelo povo em agosto de 1894. Veja-se a nota seguinte.

[ 15 ] A 8 de agosto de 1894, appareceu o primeiro numero do *Escandalo*, publicação quinzenal e cuja divisa era — *Ridendo castigat mores* — ; mas desviando-se completamente desta legenda enveredou para a vida particular de respeitaveis familias locais, com grave offensa do decoro publico.

Por isto uma onda popular, á noite, incontinentemente, destruiu a typographia do *Rio das Velhas*, onde se imprimia o *Escandalo*, que tanto escandalizou e alarmou a população de Sabará.

Existiram no decennio de 1830 a 1840 alguns pequenos periodicos manuscritos que muito escondidamente eram lançados nos corredores das casas, debaixo das portas, etc. etc.

Só tratavam da vida particular de determinadas familias destes; e, nunca, ao que consta-me, se soube ao certo quem os redigia, ou quem os distribuia.

Estes publicações, depois de alguns numeros, deixaram, felizmente, de existir.

ARTHUR CAMPOS.

Cidade de Entre Rios (Minas), 3 de março de 1901.

## CHOROGRAPHIA DO MUNICIPIO DO PEÇANHA

### NOTICIA HISTORICA

A povoação da cidade do Peçanha desta do seculo passado, e o seu começo não se pode precisar, por falta de dados; mas isto se evidencia por assentos de baptisados aqui celebrados no anno de 1760. Nesta epocha era o Peçanha occupado quasi somente pelo gentio. Pertencia então á Villa do Principe, hoje Serro. Em procura de ouro, tocou a estas paragens João Peçanha, de onde se originou o nome até hoje conservado; devido á exploração deste metal, trouxe muita gente com o fim de se enriquecer.

Pelos vestigios existentes até hoje, nota-se que extrahiu-se todo o ouro mais facil que havia por processos arcaicos, que trabalhava se somente na superficie da terra e margens dos rios, onde o havia com mais abundancia. A invasão do gentio no antigo povoado do Peçanha causava, segundo as tradições, serios prejuizos ao desenvolvimento do logar, pelos ataques que faziam ás pessoas e á propriedade, resultando assim o abandono de seus primeiros habitantes até que o governo do antigo imperio tomou o alvitre de postar forças aquarteladas para garantir a população, e foi então por este meio que se conseguiu a principio afugental-os do povoado, para evitar os prejuizos da lavoura, e garantir a vida dos destemidos desbravadores das incultas florestas.

Mais tarde pelos annos de 1871 — 1872, por ordem do governo, foi fundado o aldeamento da Poaya com o fim de domesticar-o, tendo o governo gasto com tal serviço não menos de oitenta contos de réis e pouco ou nada conseguindo, por ter o sarampo invadido o aldeamento, e fez grande mortandade, de sorte que ficou bastante reduzida a tribu, da qual podem restar hoje uns sessenta botucudos já bem domesticados no districto da Figueira.

No anno de 1822 foi o povoado do Peçanha elevado a parochia por um alvará desta mesma data, continuando a pertencer ao municipio do Serro.